

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

FORÇA E FRANQUEZA

*Se acaso te contemplo, a face areludada
E os rutilos anéis do teu cabello louro,
Sinto o ciúme atroz, horreado, immorredouro
Que assassinou de Othello a esposa immaculada*

*Cioso sou de ti, ó minha doce amada,
Qual da veneziana outr'ora o foi o mouro:
E como o ucaro adora um cofre cheio de ouro
Assim te adora e quer est'alma enamorada.*

*Mas eu, que altiro sou, bem como do Levante
A ridente palmeira, em cujas palmas chora
Orcalhos a manhã serena e triumphante;*

*Se fits desse olhar a resplendente aurora,
Sinto-me, pequenino, examina, impossante,
Escravo deste amor que a vida me devora!*

Inédito de FERNANDO DE SÁ VIANNA.

NOTAS DA QUINZENA

O Bernardo Simões estava no seu meio—no meio de muita gente. A pé, n'uma gravidade propria de quem tem de *convencer*, virando-se para todos os lados: para traz, para diante, para a esquerda e para a direita; pondo as mãos no peito, no baixo ventre, mettendo-as nos bolsos, amedrontando com uma o cabelo e com outra limpando o suor a um lenço tabaqueiro.

Cinco individuos—tantos como os «Sentidos do homem»: *ver, ouvir, cheirar, gostar e apalpar*—circumspectos, graves, assim como quem tem sobre os hombros muitas responsabilidades ou bastantes annos, a certa voz, em approvação a elle, levantavam-se ou sentavam-se. N'um dado momento como o sr. Simões estivesse, indecisamente, a meio pau, isto é nem a pé nem assentado, as taes pessoas, imitando-o, ficaram na mesma posição como quem está... *de pé, no d'uma escada.*

Por ultimo, o sr. Simões, sacara d'um papel com bastantes caracteres calligraphicos, ficando com elle suspenso, na dextra, atraz das costas. Tudo ficou estupefacto julgando que elle ia obrar muito, quando, afinal, pouco obrou.

Tinha sido aquillo tudo simplesmente uma diarrheia de phrases feitas.

«Estava dentro da lei», diziam. E dentro da Associação Barcelinense... sim, mettido entre quatro paredes... com a respectiva tampa por cima.

Iam prender tudo a torto e a direito. Proximo de Braga tinham sido catrafilados muitos para assentar praça.

Pelas aldeias o sangue subira ás cabeças e o medo desceira ao fundo das costas...

Arrepios. Cabellos no ar.

O tributo de sangue, eis o inimigo, mais pesado que o bestunto dos semi-dandys, a amedrontar os moços, do concelho.

Correra a galga, pelas nossas freguezias, veloz assim como o Zé do botequim em caminho da sua quinta.

Por esse motivo a nossa ultima feira tomara um tom triste de febre maligna, de cholera morbus.

Não se descobrira, n'esse dia, no formoso Campo, uma cara assoalhada, de rapaz novo, ao lado de rubra moça aldeã, desenhando com o pau uma graphologia amantetica, na areia da estrada, nem uma risada branca, crystalina, seara frescamente pelo ambiente.

Velhos e velhas, e alguma, rara, timida donzella, aguilhoavam, tristemente, d'esta tristeza da magua, pesados bois castanhos e amarellos, apostos a carros chiadores.

Queixos esguios, assim como as pyramides do templo do Bom Jesus da Cruz; caras frades-cas, rapadas, encarquilhadas assim como uvas passas, eis o que se impunha, rudemente magnador, á compenetração profunda da humana novidade barcelense...

Quarentenarias e octogenarias, acobertadas, no lombo, por grossas saias de suragoça, viam-se assim como que religiosamente apprehensivas junto de confessorarios.

O Manuel da Cancellia, e outros que tropeçara nos 100, com a vestidura cornea da cabeça alvacenta, aquecidos por um sol vitalizador, de primavera, remogaram-se aos tempos da Patuleia, do *pilha-pilha*, e acobardaram-se na pacatez cariciosa dos lençoes de linho...

Uma menina de Barcellos sonhara ter visto partir para longe o seu bello namorado. Foi um sonho nemiante, funebreco. Deseilharam-se-lha scenas d'uma realidade pungente: o abraço da despedida, o amante de caixa de pinho as costas, segurando o chapéu nos dentes, as bagadas de suor e as lagrimas, a prohibição dos paes exaggerada a ponto de a não deixar ir á estação vel-o pela ultima vez com lenço branco agitado a por-tinhola da carruagem, por fim a sua vinda a está

A LAGRIMA

villa fardado, a côr morena de andar na recruta, e o abraço soffrego com que o recebe...



...E n'esta altura acordara enlacada n'uma irmã, com a sua bocca collada na d'ella, cingindo-lhe a cinta. Os peitos saltavam-lhe tumidos, d'entre a camisa renhada, a pedir beijos, os cabellos emolduravam-lhe a fronte eburnea, de santa.

A mãe arrancara-a aquelle «engano da alma lêdo e cego» com uma valente abanaçella de orelhas, e o irmão mais pequeno cantava, saltando, o popular:

«Sarrabiscar, sarrabiscar,
Sarrabiscar com paciencia.»

A auctora do «Portugal de relance», princeza Ratazzi, depois de sob o ponto de vista do mercantilismo, em pose genial, ter escripto barbaras infidelidades a respeito da vida portugueza, foi, ultimamente, na sua nova visita ao nosso paiz, recebida no Porto a *champagne*...

Espirito de vinho... Ha cada ôdre.

O grande Camillo até na sepultura devia mexer-se!..

O Augusto, carpinteiro, da Fonte do Baixo, andava ali pela villa que era mesmo uma vergonha, de melenas sedosas e compridas, com grande tendencia para formar rabicho chinês, porque a gola do casaco já se não via. Vontade de se pôr todo liró tinha elle, mas o diabo do jogo e do vinho levavam-lhe toda a feria, e nunca lhe sobrava um vintem para dar ao barbeiro. Ainda tentou *pegar o cão* ao Freitas, mas elle que já se via curando das ingenuidades não *caiu*, e as melenas continuaram a ser uma floresta virgem n'este Barcellos civilisado.

Um amigo que o admoestava pela sua incuria lembrou-lhe que o Sarrilha, alem de ter uma thesoura de tosquiar os burros, tinha mui-

ta arte para o deixar que nem um dandy. O Sarrilha que não é homem para pequenas bagatellas, e como não fez vida pelo officio de tosquiador, prestou-se da melhor vontade, porque tosquiar mais burro, menos burro para elle é a mesma cousa. N'isto apparece o Cara Alta que se arvora em aprendiz, e pde em volta do pescoço do Augusto o primeiro farrapo sujo que lhe appareceu. E o certo é que depois já não parecia o mesmo.

O jogo é um roubo, ou é um modo de vida, como qualquer outro, onde muitos ganham o necessario para a sua sustentação?

Era este thema, aliás importantissimo, que em acalorada discussão tinha a defeza do grande numero de aulicos no café do Zé do Botequim. Entre outros argumentos o João dos Pretos, do nobre solar do Marrancos, saiu-se com este:

—E' um burro todo aquelle que disser que o jogo é um roubo. Pois não dá elle de comer a tanta gente? O Chinea, o Victoria, o Trinta Reis, o Cara Alta, o João das Botas, o Pires, etc, quem os sustenta?

E agora perguntamos nós o que servi o João dos Pretos, o acerrimo defensor de taes theorias?

A ultima invenção do Joaquim Carvalho é fazer de cão. Um preso é o professor, e como lhe dissessem que o *ão* *ão* sabia melhor, mais ondulado, o por tanto mais imitativo fazendo movimentos, o pobre lóepa passa a vida correndo d'um lado para outro, *ão... ão... ão*, em tom de fraldiqueiro zangado. O que achamos conveniente é applicar-se-lhe um bolo antes que elle chogue a estar raivoso. A prevenção é sempre util.

As monomanias cá na terra succede-n-se com extraordinaria rapidez. Agora appareceu a das *tunas*. Uma tempestade de sons de violão, flauta, rebecca etc ataca-nos de tal maneira que muitas vezes as nossas duas pernas são poucas para fugirmos mais depressa, e poucas vezes, ao contrario, quedamo-nos a ouvir, quando a harmonia e a melodia a isso nos convidam. Esta *influenza* tambem chegou ao Miguel I emos e Joaquim Cagaio, mas estes queriam mais alguma cousa do que encerrados no seu quarto tocarem ás paredes nuas, e depois estas noites de luar, tão calmas, tão serenas... estão mesmo a obrigar-nos a mandar á nossa *ella* os effluvios do nosso amor no doce ciciar das brisas acalentadas pelo brilho das estrellas.

Pois é verdade, Ambos elles arranham qual-

A LAGRIMA

quer cousa em instrumento de corda, mas faltava um violão para acompanhamento. Manoel Velinho presta-se a completar o tercetto, com uma unica condição, quer queijo e vinho. Na primeira noite tocaram até mais não, e as cordas do violão pela ausencia do queijo e vinho já não davam som. Na segunda noite antes da tocata houve a refeição, e o Velinho depois de fazer um ah! de satisfação, osguicrou-se tão surraticamente que o Lemos e Cagaio não conseguiram, por mais que o procurassem, pôr-lhe a vista em cima.

E' como os taes peixes que comem a isca e....

Uma lagrima tanto pode ser effeito de tristeza, como de alegria, e ainda de desespero, quando não é cumulativamente das tres causas. A nossa «Lagrima» quasi sempre é alegre, poucas vezes triste, e nunca desesperada. Antes assim.

Esta sentimentalidade vem a proposito de, ha dias, encontrarmos o Silva em copioso pranto, os olhos inchados como um *mollete*, derramando mais liquido do que agua lançam as fontes cumararias. Inquirimos das causas de tantas e tão abundantes lagrimas, dos motivos que havia para estar transformado em carranca de fontenario, do que lhe ia na alma e no corpo. Responderam-nos simplesmente estas palavras, entrecortadas pelos soluços:—A. .gar. .de. .ci. .do. Es. .pe. .re.

Dir gimes-lhe palavras de conforto e consolação, fizemos-lhe ver que um homem é um homem, e que por muito fortes que sejam as razões não se chora d'aquella maneira, isso é bom para os espiritos fracos e úmidos, e não para o Silva, que já uma vez em Barcellos deu provas de valentia fugindo dos pedreiros que construíam a nova muralha das Torres quando aqui veio para comprar libras. Porque nós comprehendemos a valentia sob diversas formas. N'este caso o Silva foi um valente de pernas.

Pechada um pouco a torneira á caudalosa torrente que lhe enchurcava toda a cara disse-nos o nosso amigo o porquê do seu choro.

—Fez bem em apparecer. Tinha de o procurar para lhe *aguarder* os grandes favores que a sua «Lagrima» me tem feito.

—Homem, não fallemos n'isso. Para amigos mãos rotas. Vamos ao que importa.

—E' que eu... eu chorava por tudo. Quando me lembro que era mesmo um João Ninguém, e que agora já sou tão conhecido, só por causa da sua «Lagrima» que até as moças já se riem de mim! Ih!.. Ih!.. Ih!.. e recomeçou o choro.

—Vamos ao resto. Deixe isso para logo.

—Depois, olhe, tambem chorava de arrependido do mal que disse de Barcellos uma vez que me atiraram pedras na ponte (e referiu-nos o caso da compra das libras), e tambem porque

queria fazer-lhe um *agardimento* nas gazetas, mas não sei grammatica, porque eu devo-lhe muitos favores, mas o Monte do Carmo e o Julio Vallongo andam a caçoar commigo, e não me ensinam bem. Eu até já me lembrei ser bombeiro, porque ouvi dizer que o Zé Sardinha ensina de graça os bombeiros que não sabem ler, e que elle sabe muito.

Esta conversa veio modificar a nossa resolução sobre o Silva. Um ponto final deixava-o em paz e ás moscas, que não tardam a chegar, mas visto que elle gosta, fizemos uma virgula, e continuaremos, portanto, a fallar do homemzinho.

Um dandy que se pavoneia pelo Campo da Feira apparecen-nos vestido de luto e com polainas azues. Reparando n'aquelle misto de luto recente e cores alegres, diz-nos elle:

—Tu fallas bem. Eu trago as polainas por necessidade porque os elasticos das botas estão todos rotos, e quando vou a andar veem-se.

Bem o diz ali a minha visinha—Por cima tudo são rendas....

Diz o correspondente d'esta villa para «A Voz Publica», em 26 do corrente:

Estiveram hontem em Braga os nossos amigos srs João Candido da Silva e Arthur Esneriz, conspicios redactores do nosso presado collega local «A Folha da Manhã».

Obrigado, sr. correspondente, por nos descobrir um incognito. Agora facilmente se explicam as anedoctas publicadas na «Folha» em que figura um João Candido. E nós que não tinhamos dado por tal, apesar de lhe conhecermos a vocação!

Para a festa de Cruzes prepara-se uma exposição de rosas. Se nos fosse permittido metter o nosso bodelho em assumpto tão delicado, desejaríamos que a exposição tomasse maior amplitude abrangendo tudo que diz respeito ao reino vegetal, e que mais ou menos possa interessar-lhe. E sem termos que recorrer a estranhos facilmente se conseguiria um mostruario de *bras*.

Para a seçáo de flores temos uma variada colleção de rosas, de todos os tamanhos, fletidos e cores, singelas e dobradas, em botão e já abandalhadas, brancas, pallidas, carminadas e avelludadas, de estufa e silvestres.—Tomam o primeiro logar a *Rosa Leão*, a *Rosa Sapateira*, a *Rosa Bicha*, a *Rosinha de Fragoso*, e o *Comes Rosa*. Nas margaridas tambem ha uma colleção rasoa-

AVES E MAMIFEROS

Compram-se, para embalsamar, na typographia da «Folha da Manhã», mortos ou vivos, caso estejam perfeitos nas pennas ou pellos.

A LAGRIMA

vel, sobresahindo a *Margarida do Urbano* e a *Margarida do Braz*. Como exemplar raro ha uma *Margarida Rosa*. Narcisos tambem se mostram rarasavelmente nos dois sexos. Nos jacinthos tem proeminente lugar o *Jacynthrinho*.

As arvores não se ostentam menos brilhantemente. Em grande variedade temos *Pereiras*, *Carvalhos*, *Loureiros*, *Larangeiras*, *Oliveiras*, *Moreiras*, *Pinheiros*, e como arbustos *Silvas*, *Mattos*, *Naiçaz*, e *Espinheiras*.

Os fructos representam-se pelo *Pepino*, *Alho*, *Lercilha*, *Perúna* e *Zimas*.

Em productos fermentados ha os *Vinagres*.

Nas confeccões—*Ramos*.

Terrenos para culturas—*Campos*, *Montes*, *Valles* e *Quintas*.

Para as regas—*Ribeiros*, *Fontes* e *Regos*.

E para nada faltar ainda temos os animaes destruidores das plantas, como *Coelhos*, *Pegas*, *Bichas*, *Bichezas*, *Grillos*, *Falcoes*, *Carneiros*, *Gallinhas*.

Influencias atmosfericas—*Chuva* e *Nevoeiro*.

Para conducções—*Cançada*.

Objectos de corte—*Machados*.

Se o encarregado da exposiçáo nos der a honra de seguir o nosso programma prestará um bom serviço ao concelho, e uma esplendida regabofe aos forasteiros.

MADONA DO CAMPO SANTO.—Agradecemos á offerta do 2.º volume da Bibliotheca Internacional, dirigida intelligentemente por Eugenio de Castro, e editada pela Livraria Moderna, de Augusto d'Oliveira—Coimbra.

Fialho d'Almeida, cujo retrato illustra o voluminho, é o auctor do bellissimo conto *A Madona do Campo Santo*, escriptor tão conhecido como apreciado.

N'esta villa vende-se na livraria Barreto, Campo da Feira, pelo modico preço de 100 reis.

Temos em nosso poder uma chronica sobre a muzica em Barcellos, devida á penna do nosso intelligente amigo Domingos Carreira.

NOTICIAS DIVERSAS

Parece que um syndicato pretende explorar o Zé Povo pela feira das Cruzes, mostrando, n'uma barraca a vitem por cabeça, o Zé da Botica como se fosse o Guagunhana. Em gabinete reservado com as suas sete mulheres custa um palaco.

Hoje de tarde marcha d'aquí um troço de rapazes em direcção a casa do dr. Mattos, em Villar.

* O Zé Nabiga tem sido sempre feliz nas suas operações cirurgicas por se benzer antes:



* No sabbado d'Alleluia é queimado um enorme n.º 18, nas trazeiras do Oliveira Mattos, fabricado em papellão. Aquelle sr. foi n'outro dia convidado pelo Zé do botiquim para, em signal de regosijo, não ir a'esse dia á sua omnia.

* A falta de espaço obriga-nos retirar muita materia. Aceítam-se escriptos ou informações boccaes que digam respeito ao caso dos rapazes d'aldeia não virem a Barcellos na ultima quinta-feira. Já sabemos de scenas passadas nas freguezias e arrabaldes da villa que devem deliciar os nossos leitores.

* Deu fundo n'esta villa o «Pimpão». Tem sido muito visitado pelos barcelleuses, que, admirando-o, confessam que está muito bem armado. Como vaso... de guerra, temos visto poucos que se lhe possam equiparar.

* Ha por ali menino que ao rigor do frio machuca 76 graus á sombra...

* Na segunda-feira de Paschoa vae uma forca de soldados de Manhente prender manechos de mais de 16 annos e menos de 33, na feira que então se realisa na Izabellinha. Prevenimos d'isto o nosso amigo Joaquim Oliveira, para que se alargue ao monte...

* Todas as raparigas novas de Barcellos se tem offerecido ao major commandante do batalhão para formarem uma colonia militar em Manhica—sendo commandada pelo Manoel Leite.

* Foi passada carta d'emmendação, por um anno, ao sr. João Bicha, para a freguezia de S. João do Espinheira.

Os nossos parabens.

* A Panta é a que pega no Monte do Carmo quando se levanta.

(A «Lagrima» é o jornal de maior tiragem n'esta villa. Preço 20 reis por mez)

—Typographia da «Folha da Manhã»—